

AS BOAS PRÁTICAS DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA TRANSMITIDAS À PUÉRPERA

Maria de Lurdes Loureiro Pereira¹, Teresa I.G. Correia²

¹Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E, Unidade de Bragança - Enfermeira Especialista em Saúde Materna e Obstetria com funções de chefia. Aluna do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetria/ Consórcio

²Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde/Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano Prof^a.

1 - INTRODUÇÃO

- Os enfermeiros enquanto prestadores de cuidados têm competências específicas. ¹
- O período em que a puérpera se encontra hospitalizada é o momento ideal para que o Enfermeiro Especialista em Saúde Materna e Obstetria promova a saúde da mulher. ²
- Os cuidados especializados são assegurados, contribuindo para a satisfação das mesmas e visando capacitar para as boas práticas nos cuidados ao recém-nascido, na amamentação e autocuidado para quando da alta. ³⁻⁵
- O uso das informações que compõem as recomendações para as boas práticas, promovem a qualidade dos cuidados e a segurança dos pacientes e dos trabalhadores da área da saúde. ⁶⁻⁸
- A satisfação é entendida como o resultado da avaliação que a utente faz das suas necessidades. ^{8,9}

2- OBJETIVOS

- Analisar a satisfação das puérperas face às boas práticas da técnica do banho ao recém-nascido, da amamentação e do autocuidado.

3 - METODOLOGIA

- Estudo epidemiológico transversal com uma amostra de 50 puérperas internadas no serviço de Obstetria da Unidade Local de Saúde Nordeste.
- A colheita de dados foi realizada pelos investigadores no período de fevereiro a março de 2013, no terceiro dia de permanência das puérperas no serviço. Foram critérios de inclusão: puérperas internadas, motivo do internamento ser o parto, período de internamento não inferior a três dias. Foram consideradas boas práticas os cuidados prestados às puérperas relativamente a: técnica do banho ao recém-nascido, técnica da amamentação e autocuidado. Cada uma destas técnicas engloba um conjunto de itens sobre os quais a puérpera manifesta a sua satisfação com a explicação e a informação dada pelo enfermeiro.
- Os dados foram recolhidos por questionário e analisados no programa SPSS. Foi obtido parecer da Comissão de Ética e autorização ao Conselho de Administração da Unidade de Saúde para o desenvolvimento da investigação.

4 - RESULTADOS

Gráfico 1. Informação disponibilizada pelo Enfermeiro

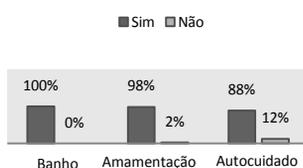
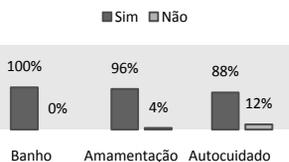


Gráfico 2. Satisfação com a informação disponibilizada



Relativamente à técnica do banho, os aspetos não explicados, com uma representação de 2% cada, foram: a lavagem do coto umbilical e o segurar o coto pelo *clamp*.

Na explicação da técnica da amamentação, os aspetos não explicados, com uma representação de 8% cada, foram: o saber qual a mama que deve iniciar a mamada e saber que deve oferecer uma mama em cada mamada; e os que contabilizaram 10% cada, foram: o reconhecimento dos sinais de uma amamentação eficaz e a duração e periodicidade que o bebé deve mamar.

No autocuidado após o parto houve uma variação nos aspetos não explicados, com valores entre 6% a 11%, realçando os itens sobre as características dos lóquios e o aplicar toalhas frias nas mamas após as mamadas para reduzir o ingurgitamento.

Em cada um dos itens constituintes da respetiva técnica, houve alguns que as mulheres entenderam não terem sido explicados.

Gráfico 3. Informação recebida acerca do banho

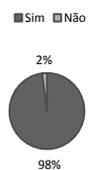
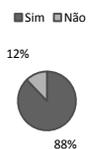


Gráfico 4. Informação recebida acerca do autocuidado



Gráfico 5. Informação recebida acerca da amamentação



5 – CONCLUSÕES

As puérperas consideraram que a explicação sobre a técnica do banho ao recém-nascido, da amamentação e do autocuidado, disponibilizada pelo enfermeiro especialista, é menos satisfatória do que a informação acerca dessas técnicas.

BIBLIOGRAFIA

- 1- Ordem dos Enfermeiros. Regulamento dos padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem de saúde familiar. 2011.
- 2- Alves MJP. O Serviço de Atendimento Permanente Satisfação dos Utentes com a Assistência de Enfermagem [Dissertação de Mestrado]. Porto: ICBAS - UP; 2009.
- 3- Limão, AR; et al. Puérpera primípara nas 48 horas pós-parto: dificuldades nos cuidados ao recém-nascido [monografia]. Barcarena: Univ Atlântica; 2009.
- 4- Carneiro T. Vivenciando o Cuidar e o Curar Como Familiar em um Hospital. Revista Brasileira de Enfermagem. 2008;61(3):390-94.
- 5- Pedreira M. Práticas de Enfermagem baseadas em evidências para promover a segurança do Ppciente. São Paulo. Brasil. 2009. Acta Paul Enferm. 2009;22:880-81.
- 6- UNIR, Participar e Avançar. 2012. Brasil: Coren – SP. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo; 2012.
- 7- Viana D. Boas práticas de enfermagem: Yendis. Brasil. 2011.
- 8- Alexandra Gonçalves Ferreira Mónica MP, Nuno Ferreira. Cuidar em Enfermagem- Percepção dos utentes. Revista da Faculdade de Ciências da Saúde. 2009;6:358-66.
- 9 - Hespanhol A. Satisfação dos Profissionais do Centro de Saúde São João (2007 e comparação com 2001 a 2006). Revista Portuguesa de Clínica Geral. 2008;24.

Correspondência:
lurdes.lou@gmail.com